



RELAÇÃO PESO-COMPIMENTO DE *ACESTRORHYNCHUS FALCATUS*, BLOCH, 1794 (CHARACIFORMES: ACESTRORHYNCHIDAE) DA APA DO RIO CURIAÚ, MACAPÁ-AP

VILHENA-PICANÇO, M. D.; SANTOS, T. S.; SÁ-OLIVEIRA, J. C.

Universidade Federal do Amapá, Laboratório de Limnologia, Rodovia JK, Km 02, Bairro Universidade, Macapá, AP, Brasil. E-mail: day.lablimno@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As relações entre as medidas morfométricas de peixes fornecem informações muito úteis sobre o fenômeno de especiação, induzido por fatores bióticos e abióticos (LEIS, 1981). Particularmente a relação peso-comprimento é uma importante ferramenta na biologia e ecologia de peixes, pois permite: a determinação indireta do peso através do comprimento, e vice-versa; a análise do ritmo de crescimento, através do coeficiente alométrico; e a indicação do estado fisiológico do peixe, em relação ao armazenamento de gordura ou desenvolvimento gonadal, através do fator de condição (K) (BRAGA, 1993; AGOSTINHO & GOMES, 1997).

As espécies do gênero *Acestrorhynchus* são amplamente distribuídas entre os rios da América do Sul (MENEZES & GERY, 1983). A maior diversidade de espécies ocorre nas bacias dos rios Amazonas, Orinoco e Guianas (TOLEDO-PIZA & MENEZES, 1996). Apresentam pequeno a médio tamanho, o maior chega a 400 mm de comprimento padrão (MAGO-LECCIA, 1970a). Elas habitam, principalmente, ambientes lênticos como lagunas e áreas próximas da margem do rio (BRITSKI et al., 1986).

A Uéua, *Acestrorhynchus falcatus*, pode ser distinguido dos demais *Acestrorhynchus* por possuir uma mancha umeral em forma de uma lágrima invertida. A espécie apresenta uma mancha preta centralizada no pedúnculo caudal e pode chegar a 264,0 mm de comprimento (LÓPEZ-FERNÁNDEZ & WINEMILLER, 2003). *A. falcatus* figura entre as espécies ícticas mais procuradas para o consumo pela população residente da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Curiaú. Desempenha um papel fundamental na cadeia alimentar, atuando no controle de espécies forrageiras e serve de alimento para os demais peixes piscívoros.

O fato da APA do Rio Curiaú está sofrendo grande ação antrópica e conseqüente destruição dos habitats naturais da espécie em questão, é suficiente para justificar o estudo da espécie, pois

o presente trabalho tem como objetivo determinar a estrutura de população em comprimento e peso; conhecer alguns aspectos do crescimento desta espécie em ambiente natural e, assim, contribuir para melhor compreensão da bioecologia de *A. falcatus*, gerando insumos para proposições de medidas de corretas estipulação de normas de manejo dos seus estoques naturais, além de contribuir para as primeiras informações sobre as mesmas neste ecossistema.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante o período de setembro de 2005 a fevereiro de 2006, foram coletados 37 exemplares de *A. falcatus* em 4 pescarias experimentais realizadas com 1 (uma) rede de espera, com dimensão 15m x 1,5m de distância entre nós de 3,0 cm; 1 (uma) tarrafa com 1,5 cm de altura nos lagos permanentes e temporários e rio Curiaú da APA do Rio Curiaú, no Município de Macapá-AP (00° 14' 58" N, ao norte 00° 14' 17" N, a leste 50° 56' 54" W Gr. e a oeste 51° 07' 46" W Gr). Do total de peixes amostrados foram obtidos dados referentes ao comprimento total em milímetros (mm) e peso total em gramas (g) em sexos separados. Para todo o período amostrado foi feita a relação peso-comprimento dos peixes, sendo o peso a variável dependente (y) e o comprimento a variável independente (x) segundo a fórmula $y=ax^b$, a curva de potência obtida foi linearizada tomando-se os logaritmos naturais dos dados de y e x assumindo $\ln y = \ln A + B \ln x$, obtendo-se pelo método dos mínimos quadrados os valores da constante de regressão (A) e do coeficiente de regressão (B).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura de população quanto ao comprimento revelou que os indivíduos ocorreram numa amplitude de variação de classes de comprimento total de 109 mm a 185 mm para machos com média de 132,94 mm e de 118 mm a 220 mm para fêmeas com média de 156,27 mm. A estrutura da população quanto ao peso revelou que os exemplares estavam numa amplitude de variação de classes de peso

total de 10,49 g a 55,79 g para machos com média de 23,35 g, e 12,68 g a 107,9 g para fêmeas com média de 42,79 g. Analisando a relação peso-comprimento para as machos, verificou-se que a correlação média entre as duas variáveis apresentou coeficiente de correlação ($r= 0,97$) e a relação peso-comprimento para as fêmeas apresentou coeficiente de correlação ($r= 0,98$). As equações obtidas nas relações peso-comprimento apresentaram valores diferentes para indivíduos machos (2,9) e fêmeas(3,0).

De acordo com os resultados *A. falcatus* apresentou crescimento do tipo alométrico. As variáveis biométricas podem estar sendo influenciadas por vários fatores como densidade populacional, disponibilidade de alimentos e fatores abióticos característico de cada ambiente que, interagindo entre si, poderão estar afetando os valores estimados da relação

the systematics of the group. Rev. Suisse Zool. 90(3): 563-592.

Toledo-Piza, M. & Menezes, N.A., 1996. Taxonomic Redefinition of the Species of *Acestrorhynchus* of the *microlepis* Group with the Description of *Acestrorhynchus apurensis*, a New Species from Venezuela (Ostariophysi: Characiformes: Characidae). American Museum, New York, number 3160, 23 p.p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, A. A. & Gomes, L. C., 1997.** Reservatório de Segredo – bases ecológicas para o manejo. Maringá: EDUEM. 387p.
- Braga, F.M. de S., 1999.** Análise do fator de condição do *Paralanchurus brasiliensis* (Perciformes, Sciaenidae). Ver. UNIMAR, Maringá, v. 2, n. 15, p. 99-115, 1993.
- Britski, H.A., Silimon, K.Z.S. & Lopes, B.S.** *Peixes do Pantanal. Manual de Identificação.* 184 p
- Britski, H.A.; Y. Sato & A.B.S. Rosa, 1986.** Manual de identificação de peixes da região de Três Marias (com chaves de identificação para os peixes da bacia do São Francisco). Brasília, CODEVASF, 2ª ed., 115p.
- Leis, J.M., 1981.** Didontidae. En: W. Fischer, G. Bianchi y W.B. Scott (eds.). FAO Species identification sheet for fishery purposes eastern central Atlantic. Fisheries areas Roma, Italia. 34, 67. II.
- López-Fernández, H. & Winemiller, K.O., 2003.** Morphological Variation *Acestrorhynchus microlepis* and *A. falcatus* (Characiformes: Acestrorhynchidae) Reassessment of *A. apurensis* and Distribution of *Acestrorhynchus* in Venezuela. Ichthyol. Explor. Freshwaters, Germany. Vol 14, No 3, p.p. 193-208.
- Mago-Leccia, F., 1970 a.** Estudios Preliminares sobre la Ecología de los Peces de los Llanos de Venezuela. Acta Biol. Venezuelica 7(1): 71-102.
- Menezes, N. A. & J. Gery, 1983.** Seven new acestrorhynchid characid species (Osteichthyes, Ostariophysi, Characiformes) with comments on